

CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL UTILIZADAS PELOS CONTABILISTAS DOS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELAS DELEGACIAS REGIONAIS CRCRS DE VERANÓPOLIS E NOVA PRATA/RS

**Mara Ângela Menin
Renato Breitenbach**

RESUMO

A contabilidade tem como seu principal objetivo fornecer dados para a compreensão e interpretação dos fenômenos patrimoniais. A contabilidade gerencial é uma ferramenta da contabilidade, grande sistema de informação contábil, que pode ser utilizada pelos administradores no auxílio das tomadas de decisões, através das informações geradas pelas ferramentas contábeis gerenciais. Porém, para que estas informações sejam úteis e repassadas de forma segura, é necessário que os profissionais que delas se utilizam possuam o conhecimento e as habilidades necessárias. É necessário também que os usuários dessas informações entendam a importância da contabilidade gerencial e no que ela pode prestar apoio. Esta pesquisa busca avaliar se os contabilistas estão utilizando as ferramentas gerenciais ao desempenhar suas funções e se isso está sendo exigido pelos administradores. Para responder a estas questões elaborou-se uma pesquisa bibliográfica e dois questionários, um para os contabilistas e outro para os empresários, abrangidos na região estabelecida para o desenvolvimento deste trabalho. O estudo apresenta conceitos importantes para que os administradores e contabilistas sejam capazes de identificar a importância da contabilidade gerencial para as empresas e o auxílio para o seu desenvolvimento e crescimento nesse mercado competitivo. Além disso, serão demonstradas características para as quais os contabilistas que planejam serem consultores e parceiros dos negócios devem atentar. Conclui-se após os questionários que os contabilistas, mesmo conhecendo as técnicas, não estão apresentando as informações com as características gerenciais que uma empresa necessitaria receber para ser útil a administração. Certamente, este estudo contribui para que seja percebida a importância dessa ferramenta gerencial nos dias de hoje e aos profissionais, a consciência do aperfeiçoamento para sua diferenciação.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Informação gerencial. Profissional contábil. Tomada de decisões. Administrador.

Introdução

Com os constantes acontecimentos que ocorrem na economia mundial, tratando-se da competitividade, as organizações cada vez mais buscam tecnologias que permitam aos gestores uma maior segurança na realização das atividades. Por esse motivo, a contabilidade torna-se indispensável para controlar, planejar e avaliar as informações objetivando o sucesso. O contador tem a responsabilidade de propiciar aos usuários de seus serviços, confiabilidade e segurança. Seu papel é o de comunicar de forma clara as informações necessárias para a gestão.

O objeto deste estudo consiste em analisar se os contabilistas que exercem suas funções nas principais empresas dos municípios abrangidos pelas delegacias regionais CRCRS de Veranópolis e Nova Prata, bem como aqueles que dispõem de empresas de serviços contábeis na mesma área de abrangência, possuem e aplicam as ferramentas de

contabilidade gerencial auxiliando os gestores nos processos decisórios, e comparar com a opinião dos empresários locais acerca da contabilidade gerencial. Para tanto, faz-se necessário apresentar os conceitos de contabilidade gerencial, identificando a sua importância como ferramenta imprescindível ao gestor. Consiste também em analisar as reais funções exercidas pelos profissionais da contabilidade na sociedade empresarial, em contraponto das habilidades demandadas pelos empresários para executar a função gerencial.

É importante e necessário para os gestores das empresas ter um contador que faça uso das informações contábeis construídas no decorrer do exercício e transformando-as em uma ferramenta gerencial para auxiliar nas decisões que as empresas enfrentam diariamente. A diferenciação exigida pelo mercado nos tempos atuais faz com que o uso desta ferramenta contribua com as empresas, no sentido de ampliar o seu conhecimento e dar maior subsídio na tomada de decisões e alcance de melhores resultados. Os contabilistas devem aprimorar-se nesse aspecto gerencial para se destacar e destacar a entidade que representa no mercado atual, onde essa diferenciação cada vez mais está se tornando vantagem competitiva.

Finalmente, serão abordados os principais relatórios e indicadores gerenciais, com propósito de contribuir com a comunidade acadêmica e com os profissionais a respeito do perfil do contador gerencial atualmente exigido pelo mercado local, demonstrando a importância da contabilidade gerencial e do papel que o profissional contábil deve exercer. A exigência de diferenciação que o mercado impõe atualmente às organizações, também se aplica aos profissionais liberais quando da prestação dos seus serviços.

REFERENCIAL TEÓRICO

Contabilidade Gerencial

O mercado atual, em crescente evolução e com exigências cada vez maiores, necessita de ferramentas que possam facilitar o controle das informações gerenciais e que seja ágil para dar suporte aos empresários que administram as organizações. Cada empresa segue um modelo de gestão, levando em conta sua cultura organizacional. Entretanto, as empresas precisam ter claro que “(...) gerenciar é um processo de se conduzir uma organização, encadeando atividades para que ela possa atingir os resultados planejados, a despeito das dificuldades e restrições que possa enfrentar” (ELEUTERIO DA LUZ, 2011, p. 62).

A gerência de uma empresa pode ser vista como equipe (ou não) dependendo do grau de interação entre seus membros. Além disso, as atividades administrativas são complexas e extensas. Seja como for, o administrador recebe a maior parte da publicidade juntamente com o crédito e a culpa se algo der errado. Por essa razão, ele precisa estar bem alicerçado para que suas decisões sejam tomadas com a menor margem possível de erros (DUBRIN, 2003).

A contabilidade gerencial surgiu em decorrência da necessidade dos gestores das empresas em controlar seus mercados. Adquiriu o papel de colaborar na criação de valor da organização focando permanência e crescimento no mercado (ELEUTERIO DA LUZ, 2011). A Contabilidade Gerencial é vista como a disciplina que apresenta todos os aspectos da Contabilidade dentro de um Sistema de Informação Contábil e seu fundamento como ação administrativa. Funcionalmente, dentro da organização, é denominada muitas vezes, pelo nome de Controladoria (PADOVEZE, 2009).

Pode ser entendida como

[...] um processo de identificação, mensuração, processamento, interpretação e comunicação de informações gerenciais, compreendendo dados reais e previstos pela gestão da empresa. Esse processo deve possibilitar aos gestores uma avaliação segura no momento da escolha de uma alternativa em determinada decisão, para que os objetivos organizacionais previamente definidos sejam atingidos (ELEUTERIO DA LUZ, 2011, p. 52).

Também pode ser compreendida como o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação contábil (CREPALDI, 1998, p. 18). Em outras palavras, “(...) a **contabilidade gerencial** (grifo dos autores) é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais” (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004, p. 4).

Pode ser caracterizada, de forma superficial,

[...] como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 1998, p.21).

A contabilidade gerencial acabou por modificar o foco da contabilidade: de registrar e analisar as transações financeiras passou a utilizar as informações nas decisões, comprometendo o futuro (PADOVEZE, 2009). Assim, a contabilidade gerencial, diferentemente da contabilidade pura e simples, tem a habilidade de alterar a linguagem dos dados, tornando-os mais claros e reveladores com informações realmente úteis à tomada de decisões, sem que necessariamente o administrador tenha que aprofundar-se em termos e convenções contábeis (IUDÍCIBUS, 1998).

Ao falar de Contabilidade Gerencial não se pode deixar de falar em Contabilidade de Custos. Ela proporciona duas funções importantes dentro da Contabilidade Gerencial: auxiliar no controle e na tomada de decisões (CREPALDI, 1998). A importância da contabilidade de custos, assim como todos os procedimentos contábeis e financeiros ligados a orçamento empresarial, ao planejamento, às informações contábeis e financeiras necessárias para a tomada de decisão, recai no campo da contabilidade gerencial. Decisões como comprar ou não, substituir ou não um equipamento, aumentar ou reduzir a produção, etc. são facilitadas por essas informações (IUDÍCIBUS, 1998).

Importância da Contabilidade Gerencial para as empresas

Empresas e gestores em expansão, que buscam manter seus negócios competitivos e realizar adequadamente suas atividades, encontram na informação contábil gerencial, dados relevantes que podem contribuir com uma gestão mais eficaz, pois a contabilidade é a linguagem dos negócios, medindo o resultado das empresas, avaliando o desempenho dos negócios e oferecendo diretrizes para a tomada de decisões (MARION, 2005).

Uma informação contábil com sustentação e bem fundamentada auxilia uma organização a atingir seus objetivos. As decisões ficam facilitadas e se tornam mais

eficazes. A contabilidade gerencial ajuda, também, nas questões a respeito de avaliação do desempenho organizacional, priorização na resolução dos problemas e a maneira como podem ser solucionados. (HORNGREN, SUNDEN e STRATTON, 2004)

A contabilidade gerencial fornece as informações para os administradores que possuem a responsabilidade de dirigir e organizar a empresa. São eles, portanto, os usuários que estão dentro da organização (PADOVEZE, 2009). A contabilidade gerencial se desenvolve de acordo com a necessidade do gestor da empresa. Os usuários internos ou externos utilizam a informação contábil de diferentes maneiras de acordo com o tipo de informação (HORNGREN, SUNDEN e STRATTON, 2004).

É possível enquadrar os usuários contábeis em três categorias: (a) os gestores internos que usam a informação para planejar e controlar em curto prazo, nas atividades rotineiras da empresa, (b) os que utilizam a informação para tomar decisões em situações que não ocorrem todos os dias, como investir em equipamentos, determinar preços ou classificar ocasiões por relevância, em longo prazo, e (c) os gestores externos, que usam as informações contábeis para decidir a respeito da empresa, como os investidores e acionistas (HORNGREN, SUNDEN e STRATTON, 2004).

Pode-se dizer, então, que as empresas utilizam as informações prestadas pela Contabilidade Gerencial para comunicar as atividades em uma parte da organização aos responsáveis pelas decisões em outra parte. O tipo de informação comunicada, entretanto, provoca ações que determinam o desempenho da empresa (CREPALDI, 1998).

Áreas de atuação da Contabilidade Gerencial

Existe contabilidade gerencial em uma empresa se houver pessoas que consigam transformar os conceitos contábeis e desempenhá-los na prática. Ela necessita das informações contábeis e dá significado a essas informações, gerenciando-as (PADOVEZE, 2004).

A informação que a contabilidade gerencial proporciona para os administradores possui papel fundamental nas atividades organizacionais de planejamento e controle, bem como na função de direção e motivação (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007). Ela fornece aos gestores as ferramentas que proporcionam o alcance dos seus objetivos, através do controle, planejamento e foco no futuro (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004). Em uma organização, a contabilidade gerencial é uma ferramenta de auxílio aos administradores e nas diversas operações, além de possuir a característica de focar o futuro com o intuito de auxiliar na tomada de decisões (PADOVEZE, 2004).

Através da união das características: integração das técnicas, planejamento, controle, motivação e avaliação de desempenho, esse tipo de contabilidade forma um sistema de controle gerencial bem projetado. As principais finalidades desse controle estão na clareza ao comunicar esses objetivos, que são: a certeza de segurança dos gestores em relação às possíveis mudanças no ambiente e a comunicação dos resultados que a organização aguarda (HORNGREN, SUNDEM e STRATTON, 2004).

Entre as principais áreas de atuação da Contabilidade Gerencial, pode-se citar o planejamento organizacional, orçamento empresarial, o controle da eficiência e da eficácia, a avaliação dos custos e o auxílio na tomada de decisão

Ferramentas Contábeis Gerenciais

Os usuários internos e externos, principais interessados em uma organização, esperam receber respostas sobre até onde ocorreu um desempenho qualificado e em que

momento financeiro estava a organização na ocorrência dessa transação. O contador possui as ferramentas necessárias para responder a estas e outras questões ligando dados e registros históricos (HORNGREN, 1985). As informações contábeis ajudam a responder algumas perguntas importantes para o direcionamento de uma organização. Questões sobre como está sendo realizada a gestão, que problemas devem ser investigados e a melhor maneira de resolvê-los (HORNGREN, 1985).

Os profissionais contábeis com suas técnicas de análise financeira permitem aos interessados, um melhor entendimento dos fatos que estão ocorrendo dentro da organização, aproximando, dessa forma, os usuários (HONG, 2010). As demonstrações contábeis podem ser denominadas de documentos históricos, pois fornecem informações do passado da empresa. Embora isso tenha relevância, os analistas se interessam pelo que irá acontecer. Os dados financeiros extraídos dessas análises servem de comparação, além de avaliar a saúde financeira através dos índices e preparar a organização para o futuro (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2007).

Analisar as demonstrações contábeis proporciona aos administradores uma visão melhor dos negócios. A finalidade é assegurar que os recursos obtidos sejam aplicados corretamente no principal objetivo da utilização desta ferramenta, que é a realização das metas da organização (BRAGA, 2009). As Análises das Demonstrações Contábeis são instrumentos importantes e úteis nas decisões de investidores. Baseadas nelas os acionistas identificam e avaliam o desempenho financeiro e administrativo da empresa em questão. (MARION, 2009). Internamente os gestores podem administrar melhor os resultados procurando a consolidação positiva dos mesmos. Através dos dois principais demonstrativos financeiros, Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, por exemplo, o contador pode acumular, analisar, quantificar, classificar, sintetizar, informar qualquer acontecimento visivelmente interminável e em que situação, ou setor afetará (HORNGREN, 1985).

Analisar financeiramente uma empresa aumenta a possibilidade de visualização dos pontos fracos e fortes do processo operacional e financeiro. Baseados nesse processo, cálculos são efetuados de forma a traduzir as Demonstrações Contábeis em indicadores que evidenciam e relacionam as características existentes no Balanço Patrimonial, onde são apresentados dados momentâneos, com os dados dinâmicos da Demonstração de Resultados (PADOVEZE, 2009). Os contabilistas possuem alguns meios de auxiliar os gestores nos resultados de suas empresas. Diversos são os dados, informações, análises, interpretações e responsabilidades. O uso das ferramentas gerenciais torna-se essencial para a tomada de decisões, pois ela abrange campos dentro de uma organização importantes e geralmente não explorados.

Para facilitar a compreensão quanto às diversas ferramentas utilizadas pelo contabilista, serão consideradas abaixo algumas dessas ferramentas que possibilitarão o entendimento quanto ao uso e importância de cada uma delas.

MÉTODO DE PESQUISA

Caracterização do Ambiente de Pesquisa

Aos contabilistas, independentemente do porte das empresas que atenda ou mantenha vínculo, se manifesta cada vez mais a necessidade de contribuir positivamente com os seus clientes, apresentando relatórios e indicadores de natureza gerencial, capazes de contribuir para a sobrevivência e o sucesso destas organizações. Assim, definiu-se como tema de pesquisa a avaliação dos gestores das principais empresas dos diversos ramos de atividades, assim como dos contadores dos principais escritórios

situados na região de abrangência das Delegacias Regionais de Contabilidade CRCRS dos municípios de Veranópolis e Nova Prata/RS, com intuito de identificar através de um questionário se os contabilistas estão exercendo a função gerencial com a emissão de relatórios e indicadores.

Baseado na delimitação do tema de pesquisa proposto, pretende-se com este trabalho diagnosticar se os contabilistas da região de abrangência das Delegacias Regionais de Contabilidade CRCRS dos municípios de Veranópolis e Nova Prata/RS conseguem cumprir com o papel gerencial através de emissão de relatórios e indicadores de desempenho a fim de auxiliar os gestores das empresas em que atuam.

Objetivos da Pesquisa

Avaliar se os contabilistas estão utilizando as ferramentas gerenciais para desempenhar suas funções e se isso é exigido pelos administradores, levantando quais os principais conceitos e definições de Contabilidade Gerencial, analisando as técnicas utilizadas pela contabilidade gerencial, verificando se os contabilistas transformam os dados contábeis em informações gerenciais e identificando se a função gerencial tem sido exigida do contador pelos gestores.

Técnicas e Procedimentos Adotados

Este trabalho é uma pesquisa de forma descritiva, pois buscará expor as características de determinada população, com o intuito de melhorar as questões levantadas através da análise das informações coletadas. Sua forma de abordagem é a qualitativa, pois interpreta os fenômenos dentro do ambiente estudado.

O método de pesquisa usado para o desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, caracterizada pela busca da resolução de problemas e a discussão de um tema, baseadas em referências teóricas publicadas em livros, revistas, monografias, teses, etc.

Para uma melhor conclusão do estudo serão realizados questionários com os empresários dos principais ramos de atividade e com os contadores dos principais escritórios de contabilidade, objetivando descobrir através da coleta de dados, se os gestores estão sendo assessorados pelo profissional contábil e se os mesmos possuem e buscam o papel gerencial.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este item apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada com empresários e contabilistas das cidades abrangidas pelas Delegacias Regionais de Contabilidade dos municípios de Veranópolis e Nova Prata/RS, no período de 08 a 20/05/2012. Lembrando que foram validados 34 questionários de contabilistas e 23 de empresários. Para esta análise, será obedecida a sequência estabelecida nos questionários de maneira que as informações coletadas sejam apresentadas de forma coerente.

Os contabilistas participantes desta pesquisa possuem registro no CRC/RS e estão distribuídos conforme delegacias regionais dos municípios de Veranópolis e Nova Prata/RS. A delimitação deste público deu-se no sentido de verificar, através de uma amostragem, se os contabilistas dessa região estão utilizando as ferramentas gerenciais para desempenhar suas funções e se isso é exigido pelos administradores.

Perfil dos contabilistas entrevistados

Partindo-se desse objetivo, foram enviados os questionários dos contabilistas para as duas delegacias mencionadas acima que repassaram para 301 contabilistas, conforme informação dos delegados regionais, distribuídos entre técnicos em contabilidade e contadores. Desses, 34 (trinta e quatro) retornaram e foram validados, equivalendo a 11,3% dos questionários enviados.

Os questionários direcionados aos empresários foram enviados diretamente para as empresas da mesma região. Do total de 50 questionários, 23 retornaram e foram validados, correspondendo a 46%.

A partir do retorno obtido, os resultados foram agrupados e analisados conforme abaixo, iniciando pelo perfil dos contabilistas, no Quadro 1.

CATEGORIA	CONTADOR	TÉCNICO
Resultado	73,53%	26,47%
Sexo	Masculino	Feminino
Resultado	48,48%	51,52%
Idade	Menos de 30 anos	Mais de 30 anos
Resultado	33,33%	66,67%
Tempo de atuação na área	Menos de 10 anos	Mais de 10 anos
Resultado	29,41%	70,59%

Quando 1 - Características dos contabilistas pesquisados

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser percebido, 73,53% dos questionários respondidos pertencem ao grupo de contadores e 26,47% aos técnicos de contabilidade. Sendo que 51,52% do total de contabilistas são do sexo feminino e 48,48% do sexo masculino. A idade concentra-se acima dos 30 anos correspondendo a 66,67%. O tempo de profissão situa-se em maior número, 70,59%, acima dos 10 anos. Para esta questão, é importante ressaltar que 01 (um) pesquisado não respondeu seu sexo e 04 (quatro) não responderam sua idade. Entretanto, para esta análise foi considerado como base, sempre, 100% das respostas obtidas em cada pergunta. De forma resumida, pode-se dizer que o perfil dos contabilistas desta pesquisa é composto, em sua maioria, por pessoas do sexo feminino, com mais de 30 (trinta) anos de idade e mais de 10 (dez) anos de profissão, com predominância de atuação profissional, no ramo do comércio. Outro aspecto a ser observado foi o ramo de atividade das empresas em que atuam. Na Figura 1 pode-se visualizar qual o ramo de maior concentração dos contabilistas pesquisados.

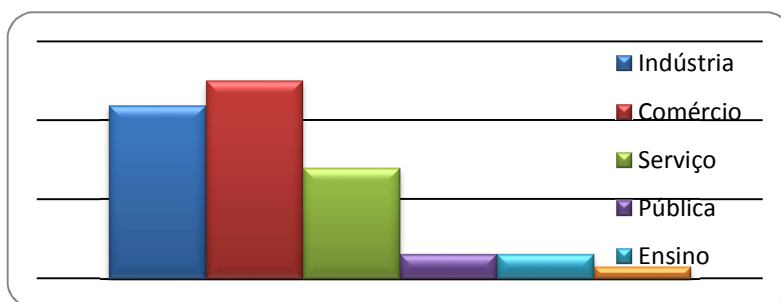


Figura 1 - Ramo de atuação predominante

Fonte: a própria autora da pesquisa

Observa-se que 50% dos profissionais contábeis pesquisados atua no ramo do comércio, 43,75%, na indústria, 28,13% no ramo de serviços e 6,25% estão no setor público e área do ensino. Outros 3,13% atuam em outros ramos diferentes dos citados. É importante salientar que 28,13% dos contabilistas atuam em empresas de diferentes ramos de atividade. Dois (02) contabilistas não responderam a esta questão.

O profissional de contabilidade no exercício de suas funções pode utilizar-se de métodos específicos de sua profissão, para auxiliá-lo na transmissão das informações de maneira segura. Na Figura 2 pode ser visualizado se os contabilistas utilizam algum sistema de informação contábil para o levantamento desses dados.

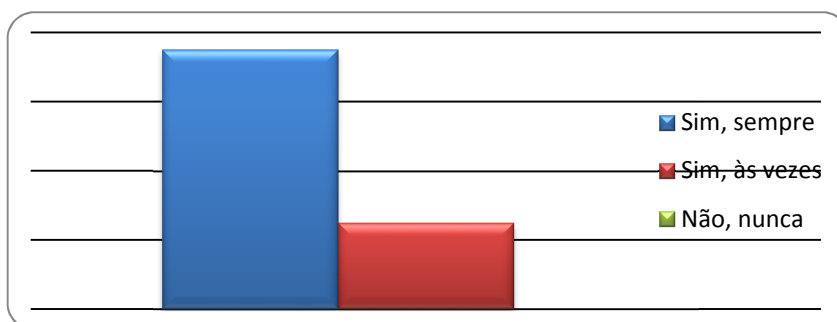


Figura 2 - Utilização de sistema de informação contábil para o levantamento de dados

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que todos os entrevistados utilizam algum sistema de informação contábil, sendo que 75% usam com frequência e 25% utilizam somente às vezes. É importante ressaltar que 02 (dois) dos pesquisados não responderam a esta questão. Como afirma Padoveze (2004), o objetivo de um sistema de informação contábil é preparar as informações para o alcance de um controle primoroso, com tranquilidade no processo decisório e avaliação dos resultados. Isso é reforçado por Marion (2005) quando refere que a função do contador é a de produzir informações úteis aos seus usuários para a tomada de decisões. Para isso, a união de um sistema de informação contábil e de um profissional contábil habilitado, se torna essencial para a obtenção de um resultado mais aproximado e desejado pelos administradores.

Além de um bom sistema de informação contábil, também pode ser possível e válido a utilização de planilhas eletrônicas para aperfeiçoar e complementar as informações. Na figura 3 pode ser notado se os contabilistas pesquisados fazem uso dessa ferramenta para a geração de informações sendo estas, através de relatórios ou indicadores.

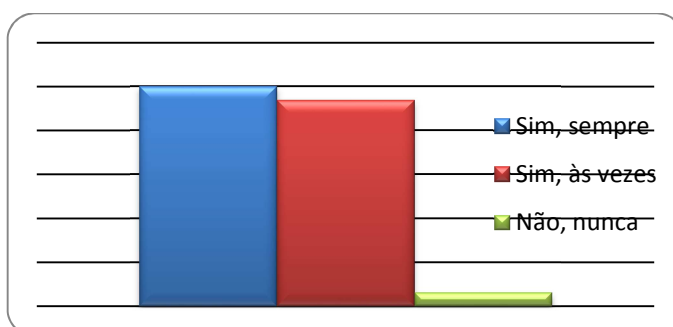


Figura 3 - Utilização de relatórios/indicadores para complementação de informações

Fonte: a própria autora da pesquisa

Nota-se que 50% desses profissionais sempre utilizam relatórios ou indicadores como uma ferramenta de complementação. Outros 46,88%, somente às vezes e 3,12% não fazem uso desse método ferramental. Nesta questão, não foi obtida respostas de 02 (dois) pesquisados. O profissional contábil que possui característica gerencial, conforme Iudícibus (1998), tem a capacidade de analisar todos os dados originados em uma organização. Ele avalia detalhadamente todas as variações sujeitas à investigação, considerando toda e qualquer informação. Sua preocupação é levantar dados da contabilidade que possam realmente auxiliar os gestores nos seus negócios, com mais segurança e informações precisas.

Utilizando métodos que auxiliem os contabilistas a comparar e a somar as informações extraídas da contabilidade, mais próximo da tranquilidade pode-se chegar. As importantes ferramentas gerenciais usadas pelos profissionais contábeis utilizam essas informações, extraídas da contabilidade, para direcionar a empresa. Como é demonstrado na Figura 4 verificamos quais são as ferramentas mais utilizadas pelos contabilistas e apresentadas aos administradores.

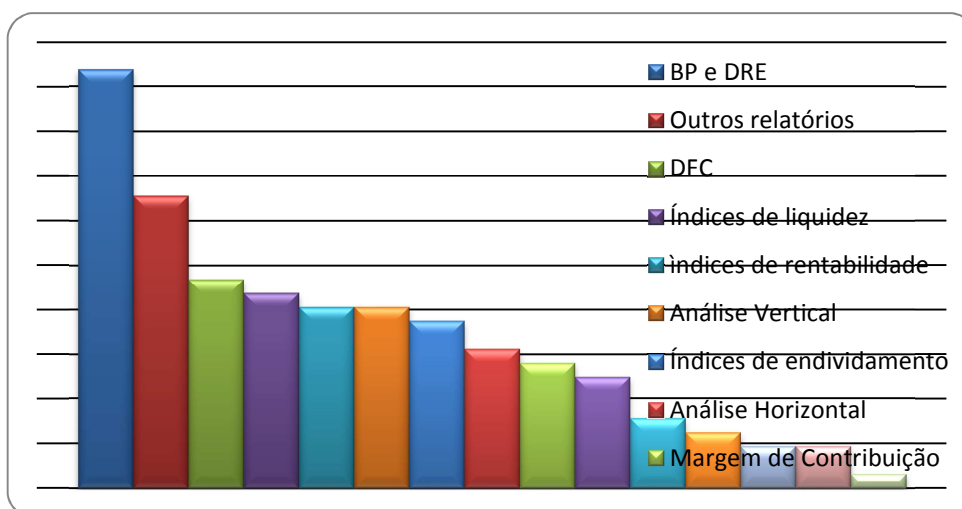


Figura 4 - Ferramentas mais utilizadas pelos contabilistas para o repasse das informações

Fonte: a própria autora da pesquisa

Nota-se que dentre os contabilistas pesquisados, a ferramenta gerencial mais utilizada é o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício com 93,75%. A segunda mais utilizada são os “outros relatórios”, isto é, relatórios gerenciais específicos e desenvolvidos sob medida às necessidades de cada empresa, com 65,63%. Em seguida aparece a Demonstração de Fluxo de Caixa com 46,88%, Índices de Liquidez e Índices de Rentabilidade, com 43,75% e 40,63%, respectivamente.

É importante salientar que nesta questão existia a possibilidade de múltiplas respostas, pois essas ferramentas podem ser utilizadas em conjunto. Não foram obtidas respostas de 02 (dois) contabilistas pesquisados. Percebe-se nesta pesquisa, que as ferramentas contábeis gerenciais diferentes do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, não são muito utilizadas pelos contadores pesquisados.

Para confirmar esse resultado, Marion (2009) diz que as ferramentas mais consideradas são as demonstrações de maior ostentação, isto é, o Balanço Patrimonial por designar a situação financeira e a Demonstração do Resultado do Exercício por designar a situação econômica das empresas. O contador tem a responsabilidade de passar os dados que realmente interessem ao administrador, afirma Horngren (1985). Por outro lado, conforme Horngren, Sunden e Stratton (2004), ele deve adaptar-se às necessidades dos gestores para uma melhor conexão. Uma das características da

contabilidade gerencial é esta, ou seja, desenvolver-se de acordo com a necessidade do gestor da empresa.

Isso se confirma quando se observa que a segunda ferramenta mais utilizada pelos contabilistas é composta por outros relatórios, que são justamente os relatórios gerenciais específicos e desenvolvidos de acordo com a necessidade da empresa. Pode-se inferir que juntamente com as demonstrações de maior ostentação, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, os contadores de alguma forma podem estar tentando praticar a contabilidade gerencial, justamente porque a partir desses dados outros podem ser gerados ou explicados.

A partir das informações geradas pela contabilidade são desenvolvidas algumas atividades para o gerenciamento das organizações. Na demonstração do Quadro 2 pode-se verificar quais são as atividades que se tornaram mais frequentes e entregues aos administradores.

Atividades desenvolvidas	Atividades desenvolvidas e entregues
BP e DRE	90,63%
guias de impostos	84,38%
declarações de renda	75,00%
livros fiscais	62,63%
balancetes trimestrais	53,13%
relatórios mensais sobre o desempenho	43,75%
demonstrativo dos custos	34,38%
participação no planejamento	28,13%
auxílio no controle de metas	25,00%
levantamentos orçamentários	18,75%
relatórios para determinar preços	9,38%

Quadro 2 - Maiores atividades desenvolvidas e entregues aos administradores pelos contabilistas

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que as atividades mais desenvolvidas e entregues pelos contabilistas pesquisados aos administradores são o Balanço Patrimonial com 90,63%. Em seguida aparecem as guias de impostos com 84,38% e após as declarações de renda com 75%. Os livros fiscais e os balancetes trimestrais aparecem em quarto e quinto lugares com 62,63% e 53,13%, respectivamente. A atividade que aparece em sexto lugar, com 43,75%, foi a elaboração de relatórios mensais sobre o desempenho da empresa. Com 34,38%, os demonstrativos dos custos. Participar do planejamento foi a atividade que apareceu em oitavo lugar com 28,13%.

Auxiliar no controle de metas, levantamentos orçamentários e relatórios para determinação dos preços apareceram em antepenúltimo, penúltimo e último lugares com 25%, 18,75 e 9,38%, respectivamente. É importante observar, que para esta questão também existia a possibilidade de múltiplas escolhas podendo as atividades ser desenvolvidas em conjunto. Dos pesquisados, 2 (dois) contabilistas não responderam a esta questão.

Fazendo uma análise conjunta entre o resultado das ferramentas mais utilizadas (Figura 4) com as atividades desenvolvidas com maior frequência (Quadro 2) percebe-se que tanto numa quanto na outra é o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício o que aparece em primeiro lugar.

Considerando-se que o objetivo dessas questões era avaliar se os contabilistas fazem uso de características especificamente gerenciais, é possível dizer que essas duas demonstrações podem ser elaboradas por um contabilista. Entretanto, analisar e

transformar seus dados em informação útil para tomada de decisões ou avaliação do comportamento da empresa é característica de um contador gerencial.

Por outro lado, a segunda atividade mais citada pelos contabilistas pesquisados foi a apuração e emissão das guias dos impostos. Essa atividade pode ser desenvolvida por qualquer contabilista, assim como a elaboração das declarações de renda da empresa, terceira atividade mais citada, não necessitando de análises detalhadas.

Essas atividades não fornecem maiores informações capazes de mudar a direção de um negócio, por isso não podem ser consideradas gerenciais. A exemplo de Iudícibus (1998, p. 22), a característica fundamental que diferencia o contador gerencial de outros profissionais contábeis “[...] é saber “tratar”, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional dados esparsos contidos nos registros da contabilidade {...}”. O contabilista pode se tornar peça importante dentro da empresa participando das atividades nela geradas. O Quadro 3 apresenta o grau de importância que o contabilista atribui a sua participação nas diversas atividades desenvolvidas dentro de uma organização.

Atividades	Grau de importância (em %)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Participar no planejamento da empresa	22,22	14,81	11,11	7,40		3,70	11,11	3,70		18,52	7,40
Analisar os resultados alcançados pela empresa	3,70	3,70	14,81	7,40	33,33	3,70	3,70	11,11	7,40	7,40	3,70
Controlar os gastos	3,70		3,70	14,81	3,70	11,11	7,40	11,11	14,81	3,70	25,92
Acompanhar se a empresa está indo na direção de alcançar os objetivos estabelecidos		3,70	3,70	11,11	11,11	14,81	14,81		11,11	25,92	3,70
Elaborar o BP	29,63	14,81	3,70	18,52	3,70	3,70	7,40	11,11	7,40		
Calcular os impostos e passar para a área financeira efetuar os pagamentos	7,40	11,11	3,70	11,11	11,11	7,40	3,70	11,11	3,70	7,40	22,22
Levantamento dos custos		7,40	14,81	3,70	14,81	11,11	22,22	7,40	14,81	3,70	
Elaborar orçamentos para o período seguinte		7,40	11,11	7,40	3,70	7,40	11,11	3,70	22,22	3,70	22,22
Preocupar-se com as declarações de renda			3,70	7,40	7,40	14,81	7,40	18,52	3,70	25,92	11,11
Orientar os administradores sobre o caminho a seguir	14,81	18,52	18,52			11,11	3,70	22,22	7,40		3,70
Informar os administradores sobre mudanças de leis que possam afetar os negócios da empresa	18,52	18,52	11,11	11,11	11,11	11,11	7,40		7,40	3,70	

Quadro 3 - Grau de importância das atividades entendidas como papel do contabilista

Fonte: a própria autora da pesquisa

As cinco atividades que receberam graus de 1 a 5, na visão dos contabilistas pesquisados são: elaborar balanço patrimonial, grau 1, 33,33% e grau 4, com 18,52%; orientar os administradores sobre o caminho a seguir e informar os administradores sobre mudanças de leis que possam afetar os negócios da empresa grau 2, com 18,52%; orientar os administradores sobre o caminho a seguir, grau 3, com 18,52%; e analisar os resultados alcançados pela empresa, grau 5, com 33,33%. Buscou-se avaliar a visão dos

contabilistas pesquisados sobre qual seria o papel da contabilidade, e novamente dentre as atividades descritas aparece o Balanço Patrimonial, isto é, uma atividade própria de todos os contabilistas, inclusive do gerencial.

Uma das atividades consideradas gerencial e que aparece com os graus 2 e 3 é orientar os administradores sobre o caminho a seguir. Percebe-se, portanto, a intenção dos contabilistas em orientar as empresas e auxiliar os administradores estando atentos às mudanças. Por outro lado, dentre as atividades que receberam maior concentração de respostas com graus mais baixos está o controle dos gastos, grau 11, com 25,92%, uma atividade considerada gerencial. Como afirma VIEIRA, além de contador, é preciso ser empreendedor, para assumir riscos, possuir criatividade mais acentuada, comprometer-se com seu trabalho, buscar a eficiência e ter iniciativa.

Percebe-se, ao fazer uma comparação entre técnicos e contadores que o técnico parece estar mais interessado na área gerencial do que os contadores. A maior concentração de respostas foram participar do planejamento da empresa com graus 1 e 2, atividade considerada gerencial. Para denominar o grau de menor importância, os técnicos responderam calcular os impostos e repassar para a área financeira efetuar o pagamento.

Já para os contadores, a maior concentração de respostas foram elaborar o Balanço Patrimonial com grau 1 e informar os administradores sobre as mudanças nas leis que possam afetar os negócios, com grau 2. Para denominar a atividade menos importante, controlar os gastos, com grau 11, atividade considerada gerencial.

Tanto quanto a informação em si, o repasse desta também deve ser avaliada com significância. A maneira como os contabilistas apresentam essas informações para os administradores deve ser levada em consideração, pois os resultados obtidos, a partir da análise, auxiliam nas decisões. Na Figura 5, pode ser observado como são repassadas as informações extraídas da contabilidade aos administradores.

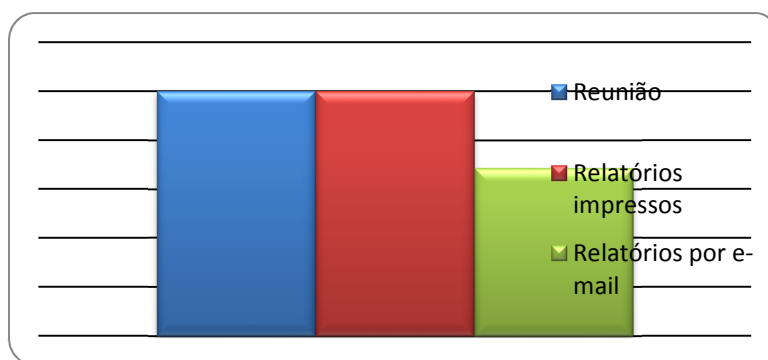


Figura 5 - Como são repassadas as informações para os administradores

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que 50% dos contabilistas pesquisados repassam as informações para os administradores através de reuniões e relatórios impressos. Por meio de relatórios por correspondência eletrônica é a forma utilizada por 34,37% dos contabilistas. É interessante destacar que, nessa questão, 02 (dois) contabilistas não responderam a esta questão e 31,25% dos pesquisados utilizam mais de uma maneira para repassar as informações.

Isso se confirma quando observamos o que foi descrito por Padoveze (1998). Para esse autor, as saídas de um sistema de informação, isto é, as informações geradas podem ser concretizadas sob algumas das seguintes formas: relatórios; informações eletrônicas; interfaces contábeis com outros sistemas de informações dentro da empresa; podem servir de base para consultoria, assessoria, ou apresentação formal para os

diversos níveis gerenciais da empresa ou público externo (bolsa de valores, analistas de investimentos etc.), palestras e treinamentos para usuários internos ou externos.

Quanto às expectativas nos relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial, considerando que está orientada para o futuro, refere Padoveze (2009), ela pode analisar os fatos com antecedência e assim poder estabelecer suas metas. Assim, a contabilidade gerencial está conectada aos dados passados para dominar os reais resultados e controlar os acontecimentos seguintes.

A frequência com que estas informações são apresentadas aos empresários também deve ser levada em consideração, pois elas podem ser avaliadas e discutidas de forma mais planejada. A Figura 6 apresenta a frequência com que os contabilistas repassam as informações aos administradores.

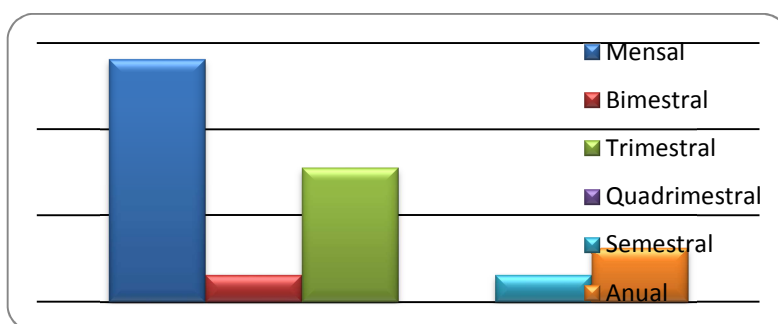


Figura 6 - Frequência de apresentação e discussão dos resultados

Fonte: a própria autora da pesquisa

Pode ser observado que 56,25% dos contabilistas pesquisados repassam as informações aos empresários mensalmente. Outros 31,25% apresentam trimestralmente, 12,50% anualmente e 6,25% bimestralmente e semestralmente. É importante salientar que 3,12% dos pesquisados apresentam as informações em mais de um período, isto é, de forma mensal, trimestral, semestral e anual e 02 (dois) contabilistas não responderam a esta pergunta. Com esse resultado fica claro que os contabilistas demonstram comprometimento com sua profissão repassando as informações aos administradores, de forma freqüente, adequando-se às necessidades de cada empresa. Segundo Padoveze (2004), o contador gerencial sabendo da utilidade da informação contábil dentro de uma organização possui a função de transformar essa informação em informação necessária e com qualidade, para os usuários. Obtendo as informações com assiduidade, os gestores podem se inteirar e acompanhar, possibilitando o controle da situação de sua empresa com mais segurança. Conforme Horngren, Sundem e Stratton (2004), as mudanças nas práticas gerenciais e tecnológicas devem ser adaptadas aos sistemas de informação utilizados pelos contadores. Uma Informação produzida nas circunstâncias de um profissional é valiosa e por isso a necessidade de cuidados se torna essencial e ética.

Por essa razão, a busca por atualizações na sua profissão por meio de cursos, seminários, congressos, palestras torna-se imprescindível. A Figura 7 mostra com que frequência o profissional contábil pesquisado busca por atualizações.

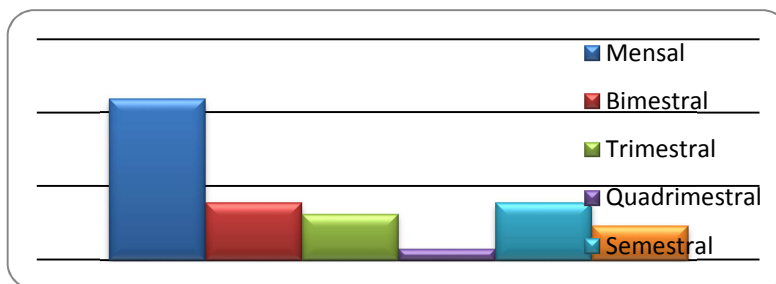


Figura 7 – Frequência de busca por atualização profissional

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que, dentre os profissionais contábeis pesquisados, 43,75% buscam atualizações mensalmente. Outros 15,62%, bimestralmente, 12,50% trimestralmente, 3,13% de forma quadrimestral, 15,62% semestralmente e 9,37% anualmente. É relevante realçar que, nesta questão, 02 (dois) dos pesquisados não responderam a esta pergunta. Como referiu Vieira (2006), o contador com perfil moderno, acumula conhecimentos sociais e técnicos pensando no amplo mercado disponível. Conforme resultado dessa questão, os contabilistas estão procurando atualização e somando conhecimento.

Em algumas sugestões indicadas pelos contabilistas pesquisados, há o reconhecimento da necessidade e importância da contabilidade gerencial como instrumento para se destacarem profissionalmente. Entretanto, por terem que atender às exigências legais acabam deixando de lado o aspecto gerencial da informação.

Isso é reforçado por outro contabilista quando diz que não é responsabilidade dos empresários cobrarem dos contadores essa atitude gerencial e sim, que os próprios profissionais deveriam manifestar e demonstrar essa habilidade.

Por outro lado, há queixas de que os empresários não cobram do contabilista a sua participação nas decisões da empresa, ficando restritos ao cumprimento das exigências legais.

Perfil das empresas entrevistados

As empresas pesquisadas fazem parte dos municípios abrangidos pelas delegacias regionais de contabilidade de Veranópolis e Nova Prata/RS. O motivo da delimitação deste público foi o de avaliar a mesma região abrangida pela pesquisa direcionada aos contabilistas.

Partindo-se deste conceito foram enviados 50 (cinquenta) questionários tendo retornado 23 (vinte e três), devidamente validados, equivalente a 46% dos questionários enviados.

A partir do retorno obtido, é possível traçar um perfil dessas empresas, cujas características fica evidenciado na Figura 8 a seguir.

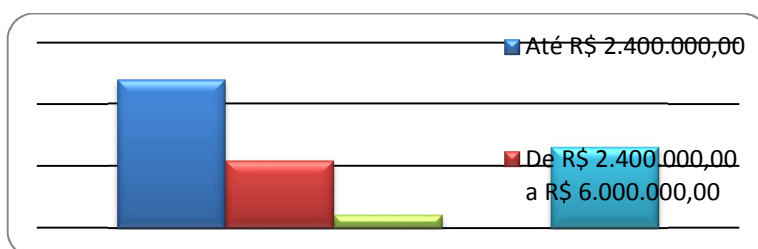


Figura 8 - Faturamento anual das empresas pesquisadas

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser observado na Figura 8, 47,82% das empresas que retornaram os questionários faturam anualmente até R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Em seguida, as empresas que faturam anualmente acima de R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais), com 26,09%. Em terceiro lugar, as empresas entre R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) e R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais), com 21,74%. As empresas que faturam entre R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais) e R\$ 12.000.000,00 (doze milhões de reais) aparecem com 4,35% das empresas pesquisadas.

Outro aspecto que pode ser analisado, no sentido de delinear o perfil das empresas pesquisadas, refere-se ao ramo de atividade. Buscou-se identificar qual o ramo predominante nesta pesquisa. Conforme a Figura 9, pode ser visualizado o ramo de atividade que mais foi obtido retorno.

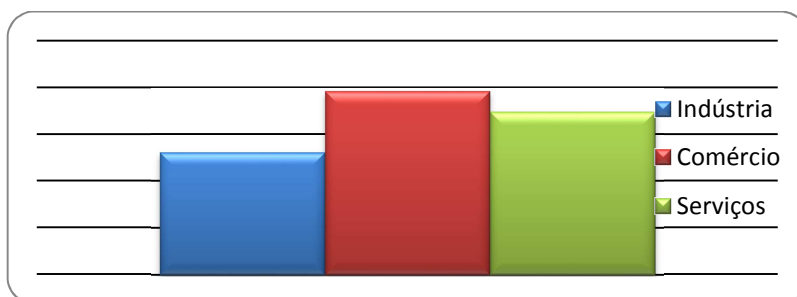


Figura 9 - Ramo de atividade predominante das empresas

Fonte: a própria autora da pesquisa

Pode-se observar que o ramo de atividade que mais predominou no retorno dos questionários foi o do comércio, com 39,13%, seguido do ramo de serviços com 34,78% e por último a indústria, com 26,09% das empresas pesquisadas. Independente do ramo de atividade da empresa, o administrador, conforme Daft (1999), possui o papel de permanecer atento aos problemas e formular projetos para o futuro.

O profissionalismo do profissional contábil e a segurança que o administrador da empresa espera atingir, deve seguir paralelamente. Uma empresa quando gerada e registrada, é acompanhada desde já pela contabilidade. Com o passar dos exercícios poderá surgir à necessidade de ampliá-la ou preservá-la, que dependerá da intenção e decisão de cada administrador. Na Figura 10 poderemos observar se das empresas pesquisadas, como está sendo executada a contabilidade.

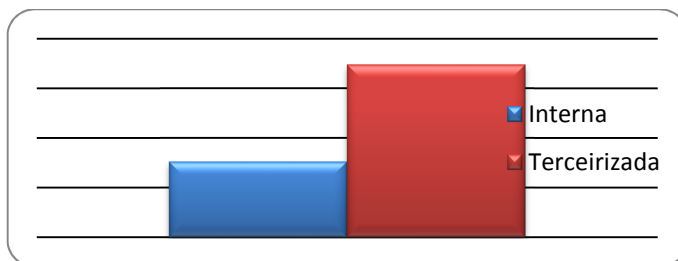


Figura 10 - A contabilidade das empresas

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser visualizado na Figura 10, há a predominância dos serviços contábeis prestados por terceiros, isto é, por contabilistas de fora da organização, com um percentual de 69,57%. Em outras 30,43% das empresas pesquisadas a contabilidade é interna. Nesse caso, com o resultado dessa questão, pode-se inferir que os empresários

preferam que os serviços contábeis sejam prestados por terceiros. A contabilidade executada internamente geraria uma possibilidade de obter e cobrar as informações com mais frequência, sem contar, que elas estariam mais próximas do controle dos gestores.

As empresas não podem sobreviver sem a contabilidade, da mesma forma que a contabilidade não existe sem as empresas. A Figura 11 demonstra se as empresas pesquisadas possuem ou não um departamento específico para a contabilidade, em funcionamento dentro de suas empresas.

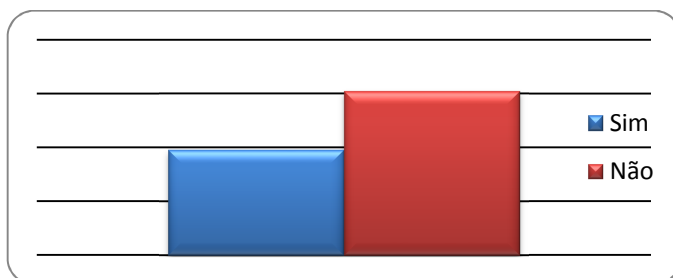


Figura 11 - Departamento de contabilidade nas empresas

Fonte: a própria autora da pesquisa

Pode ser observado na Figura 11, que a maioria das empresas pesquisadas, 60,87%, utilizam a contabilidade terceirizada. Outras 39,13% das empresas possuem um departamento internamente. Independente de ser interna ou terceirizada, a função da contabilidade é a de atender as necessidades de cada administração, pois além dos administradores, as informações contábeis têm validade para usuários externos como sócios, acionistas, fornecedores, instituições financeiras, entidades governamentais, onde as necessitam para algum objetivo de mercado, conforme Braga (2009).

A contabilidade pode ser dividida e vista de algumas formas e ajuda os administradores a compreender a sua essência. Na Figura 12 poderemos verificar como os empresários visualizam a contabilidade de sua empresa.

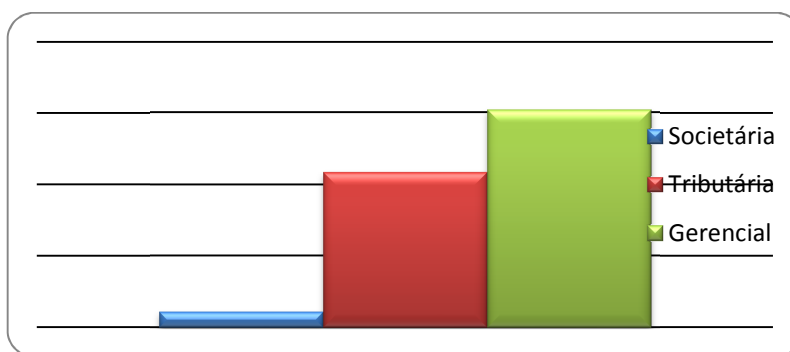


Figura 12 - Visão do empresário para com a contabilidade

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser observado na Figura 12, a maioria dos empresários pesquisados visualizam a contabilidade sob a ótica gerencial. Percentualmente, resultou em 56,52% do total. Outras 43,48% percebem a contabilidade com um viés tributário e 4,35% com um viés societário. É importante ressaltar que 8,70% dos empresários pesquisados visualizam a contabilidade de suas empresas como tributária e, também, gerencial. Mesmo as empresas tendo assessoramento de contadores terceirizados ou empresas de contabilidade, os empresários pesquisados visualizam a contabilidade das suas empresas sob a ótica gerencial.

Cabe destacar essa resposta, pois os empresários pesquisados demonstram o interesse e o conhecimento pela área gerencial da contabilidade, mesmo que esta, para alguns administradores, seja vista e usada somente para fins de apuração de impostos e escrituração. A contabilidade gerencial fornece informações aos administradores com dados necessários para dirigir uma organização. Garrison, Noreen e Brewer (2007) descrevem a necessidade de discutir e descobrir de que forma as informações contábeis devem ser passadas, o que pode ser o ponto fundamental para os gestores procurarem na contabilidade gerencial.

O recebimento das informações geradas pela contabilidade pode auxiliar os administradores a compreender o que está ocorrendo dentro de uma organização, por meio de algumas atividades exercidas pelos contabilistas. No Quadro 4 pode ser observado quais as atividades que os administradores recebem dos profissionais contábeis.

Atividades recebidas	Maiores atividades recebidas da contabilidade
guias de impostos	86,96%
BP e DRE	82,61%
declarações de renda	78,26%
livros fiscais	73,91%
balancetes trimestrais	39,13%
relatórios mensais sobre o desempenho	21,74%
auxílio no controle de metas	21,74%
demonstrativo dos custos	17,39%
levantamentos orçamentários	8,70%
relatórios para determinar preços	4,35%

Quadro 4 - Atividades recebidas da contabilidade

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que a atividade mais desenvolvida e entregue pelos contabilistas aos empresários pesquisados são as guias de impostos com 86,96%. Em seguida aparece o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício com 82,61%; as declarações de renda com 78,26%; os livros fiscais com 73,91%; e a entrega dos balancetes trimestrais com 39,13%. Em sexto e sétimo lugares aparecem os relatórios mensais sobre o desempenho da empresa e o auxílio no controle das metas, ambos com um percentual de 21,74%.

A atividade de demonstração dos custos aparece em oitavo lugar com 17,39%. Das atividades descritas, as que menos são recebidas pelos empresários são os levantamentos orçamentários com 8,70% e por último os relatórios para determinação dos preços com 4,35%. É importante destacar que para esta questão mais de uma alternativa poderia ser assinalada.

Horngren (1985) afirma que a contabilidade possui a missão de prestar serviços especializados, aconselhar e auxiliar nas matérias de orçamento, nas análises de variações, determinação dos preços e na tomada de decisões. Missão essa, característica da contabilidade gerencial. Como pode ser visualizado no Quadro 4, essa ferramenta não está sendo plenamente utilizada por essas empresas.

Nota-se no Quadro 2, respostas dos contabilistas, que as atividades mais desenvolvidas e entregues aos administradores, Balanço Patrimonial e Demonstração do

Resultado do Exercício, e as guias de impostos, são as mesmas comparando as do Quadro 4, onde os respondentes foram os administradores.

A contabilidade pode se tornar ferramenta importante dentro de uma organização e auxiliar na sua direção e posicionamento em relação ao mercado. No Quadro 5 pode-se observar em que grau de importância das atividades descritas, o empresário entende como sendo o papel da contabilidade. Para facilitar o entendimento serão analisadas as 5 atividades que aparecem com maior frequência.

Atividades	Grau de importância (em %)										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Participar no planejamento da empresa	20,00	25,00	10,00	5,00	15,00	5,00		5,00	5,00		10,00
Analisar os resultados alcançados pela empresa	20,00	5,00	15,00	5,00	5,00	5,00	10,00	5,00	5,00	25,00	
Controlar os gastos		5,00	5,00	15,00	5,00	15,00	5,00	5,00	10,00	10,00	25,00
Acompanhar se a empresa está indo na direção de alcançar os objetivos estabelecidos	5,00	15,00	20,00	5,00	5,00	10,00	10,00	15,00	5,00	10,00	
Elaborar o BP	5,00	15,00		15,00	5,00	5,00	5,00	10,00	25,00	10,00	5,00
Calcular os impostos e passar para a área financeira efetuar os pagamentos		5,00	10,00	15,00	10,00	5,00	5,00	15,00	20,00	10,00	5,00
Levantamento dos custos	10,00		5,00	15,00	15,00	25,00	5,00	15,00		5,00	5,00
Elaborar orçamentos para o período seguinte		5,00	10,00		20,00	5,00	20,00	10,00	15,00	5,00	10,00
Preocupar-se com as declarações de renda		5,00	5,00		5,00	5,00	10,00	15,00	5,00	20,00	30,00
Orientar os administradores sobre o caminho a seguir	20,00	5,00	10,00	5,00	15,00	15,00	20,00	5,00	5,00		5,00
Informar os administradores sobre mudanças de leis que possam afetar os negócios da empresa	20,00	15,00	10,00	20,00		5,00	10,00		5,00	5,00	5,00

Quadro 5 - Grau de importância das atividades entendidas como papel da contabilidade

Fonte: a própria autora da pesquisa

Na avaliação dos empresários, as atividades entendidas como as mais importantes, com Grau 1, dentro das descritas na questão, aparecem a participação no planejamento, análise dos resultados alcançados, orientação aos administradores para o caminho a seguir e informações aos administradores sobre as mudanças nas leis que podem afetar os negócios da empresa, com uma frequência de 20%. Esta última aparece, também, com 20%, grau 4. Como segunda atividade, com Grau 2, os empresários entendem também que participar do planejamento seria a mais importante, com 25% e, em terceiro lugar acompanhar a empresa e avaliar se ela está alcançando os objetivos, com 20%. Pode-se observar no Quadro 5 que a quinta atividade mais importante como sendo papel da contabilidade, no entendimento dos empresários pesquisados aparece a elaboração de orçamentos para o período seguinte, com 20%.

Em oposição ao que aparece na pesquisa com os contabilistas, a visão dos empresários é que a elaboração do Balanço Patrimonial não é a atividade mais

importante para ser-lhe disponibilizada, tendo em vista que aparece com grau 9 e corresponde a visão de 25% dos empresários pesquisados. Da mesma forma, as análises dos resultados alcançados pela empresa com 25% em Grau 10, e as declarações de renda, com 30% em Grau 11.

É importante ressaltar que a atividade de controlar os gastos obteve pontuação, mas não alcançou destaque em nenhum grau de importância. Complementando, do total de empresários pesquisados, 02 (dois) não responderam a esta questão. Pode ser visualizado e confirmado através do resultado dessa questão, que as atividades que os empresários assinalaram como as mais importantes, como papel da contabilidade, são características da contabilidade gerencial.

De acordo com Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial, diferentemente da contabilidade pura e simples, tem a habilidade de alterar a linguagem dos dados, tornando-os mais claros e reveladores com informações realmente úteis à tomada de decisões. A importância da contabilidade gerencial, segundo Padoveze (2004), reside no fato de que ela fornece informações para os administradores que os auxiliam na tomada de decisão. Contrasta com a contabilidade financeira pelo fato de que esta está voltada para o fornecimento de informações direcionadas aos acionistas, credores e outros de fora da empresa. Para Padoveze (2009), o desejo dos administradores é de permanecer no mercado, pois a informação que a contabilidade gerencial gera está orientada para o futuro dos negócios.

A Figura 13 apresenta a percepção dos empresários quanto às informações para a tomada de decisões.

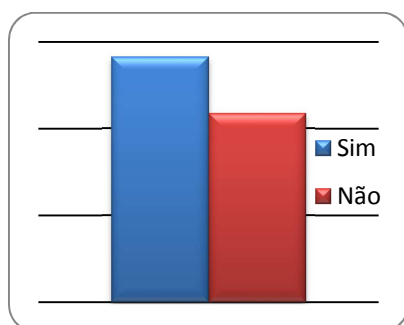


Figura 13 - Utilização das informações para tomada de decisões

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser observado, 56,52% dos empresários utilizam as informações para tomar suas decisões, mas 43,48% não usam. Analisando este resultado em conjunto com o Quadro 4, pode-se dizer que os administradores estão voltados para a contabilidade gerencial, pois uma das principais características é o uso das informações para a tomada de decisões. O percentual de 43,48% de empresários que não utiliza as informações para tomar decisões confirma isso.

Horngren, Sunden e Stratton (2004) dizem que utilizando os registros contábeis e aproveitando os resultados que a informação contábil proporciona, possibilita mostrar aos gestores, a maneira como estão agindo e a direção dos negócios da empresa. Neste mesmo sentido, Iudícibus (1998) refere que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feitos “sob medida” para que a administração os utilize na tomada de decisões recai na contabilidade gerencial. Daí a importância de a contabilidade fornecer dados que possam, de fato, contribuir para a tomada de decisão gerencial.

Com base nessas informações fornecidas pelas empresas que participaram da pesquisa, pode-se dizer que a contabilidade, entendida como um sistema de informação contábil, através da contabilidade gerencial, é apenas um embrião. Nesse sentido,

poderia haver um maior investimento na disseminação da importância dessa forma diferenciada de visualizar os números da empresa. A frequência quanto ao recebimento das informações e relatórios da contabilidade pode ser avaliada a partir da Figura 14.

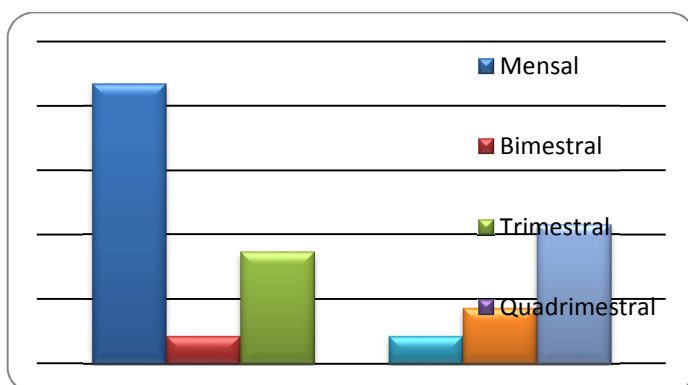


Figura 14 - Frequência de recebimento de relatórios/informações do contador
 Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que 43,48% dos empresários pesquisados recebem informações mensalmente, podendo ser entendidas como regularmente. Outros 21,74% só recebem quando solicitado, 17,39% recebem trimestralmente, 8,69% anualmente e com 4,35% recebem bimestralmente e semestralmente. Com a expansão das operações das empresas, a utilização dos dados contábeis acaba ampliando, consequentemente. A projeção desses dados fornece informações adicionais para avaliar, selecionar e analisar para avaliar as metas, pois a função da contabilidade é controle e planejamento (BRAGA, 2009). Entretanto, para Padoveze (1998), as informações que devem constar num sistema de informação contábil dependerão das necessidades da administração da empresa, por meio de seus objetivos. A importância dos gestores em definir como desejam o detalhamento destas informações, que espécie ou forma dos relatórios, o agrupamento destas informações com identificação dos prazos, são fundamentais.

A Figura 15 mostra quais as ferramentas mais utilizadas pelos contabilistas para passar as informações aos empresários, de acordo com os respondentes.

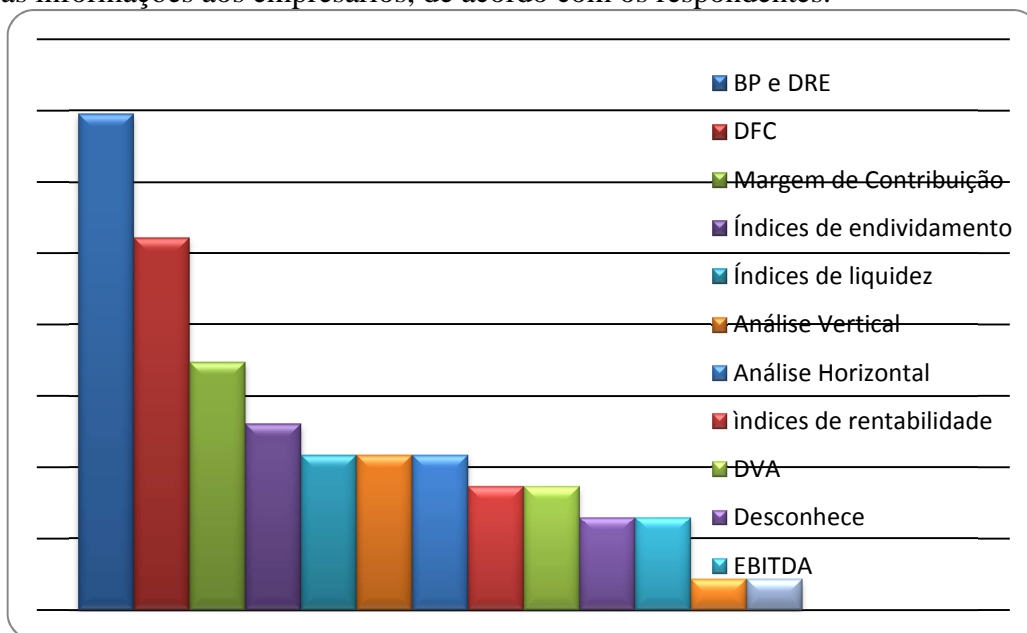


Figura 15 - Ferramentas utilizadas por seu contador para o repasse das informações
 Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser percebido na Figura 15, as ferramentas mais utilizadas pelos contabilistas para repassar as informações aos administradores, são as que dão conta das exigências legais como, por exemplo, o Balanço Patrimonial (69,57%), a Demonstração do Resultado do Exercício (69,57%) e a Demonstração dos Fluxos de Caixa (52,17%). Embora essas ferramentas possam ser usadas como gerenciais o contador limita-se a fornecer essas informações como relatórios societários. Ressalta-se que os indicadores de ordem gerencial são menos utilizados no assessoramento a seus clientes como, por exemplo, os indicadores de endividamento, liquidez, rentabilidade, rotatividade, margem de contribuição dentre outros. Por outro lado, o ROA, ROE e EVA, importantes indicadores financeiros, não foram apontados como importantes pelos empresários pesquisados, indicando, inclusive, desconhecimento.

As informações contábeis, para Horngren (1985), ajudam a responder algumas perguntas importantes para o direcionamento de uma organização. Questões sobre como está sendo realizada a gestão, que problemas devem ser investigados e a melhor maneira de resolvê-los, servem para compreender a importância de utilizar as ferramentas gerenciais.

Para as empresas que possuem um departamento de contabilidade operando dentro de sua organização, investir no aperfeiçoamento e atualização das técnicas gerenciais pode ter interessante valia. Na Figura 16 será apresentado o interesse dos empresários em investir nesse tipo de treinamento.

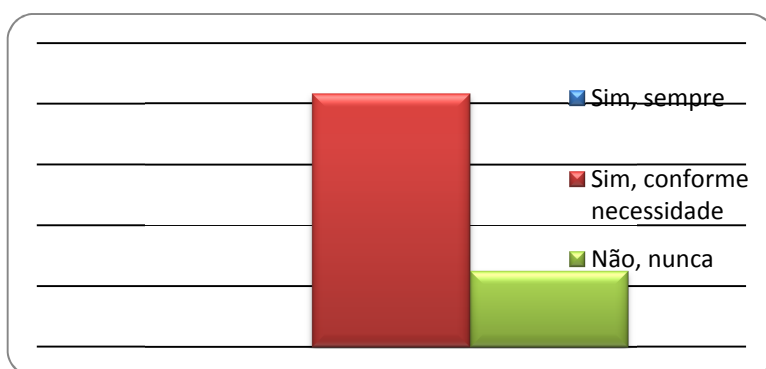


Figura 16 - Investimento na área de contabilidade voltada para a área gerencial

Fonte: a própria autora da pesquisa

Como pode ser observado, 76,92% dos empresários pesquisados investem em treinamento de atualização e aperfeiçoamento das técnicas gerenciais na área contábil conforme a necessidade, enquanto 23,08% nunca investem. Ressalta-se que dos 23 (vinte e três) empresários pesquisados, somente 13 (treze) responderam a esta questão. O contador gerencial precisa ter formação ampla, com conhecimentos tanto das técnicas como dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados. Deve ter conhecimentos sobre o funcionamento da empresa e estar atento às reações dos administradores diante das informações contábeis tanto no que se refere à forma quanto ao conteúdo. Deve ser capaz de sintetizar as informações que facilitem a tomada de decisão. Essa afirmação de Iudícibus (1998) responde e sintetiza o resultado obtido nessa questão.

Os empresários podem, de alguma forma, estar expressando sua necessidade em aperfeiçoar-se nessa área para poder acompanhar e exigir do contabilista as informações que o ajudem a gerir seus negócios. Na Figura 17 será demonstrado o interesse dos empresários pesquisados em participar de cursos na área da contabilidade gerencial.

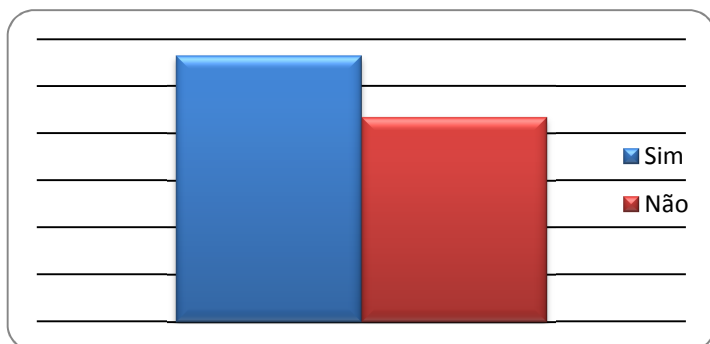


Figura 17 - Interesse em participar de cursos na área da contabilidade gerencial

Fonte: a própria autora da pesquisa

Percebe-se que 56,52% dos pesquisados evidenciaram esse interesse, mas 43,48% responderam não ter interesse em participar de cursos voltados para a contabilidade gerencial. Daft (1999) esclarece que os administradores, no exercício de suas funções, precisam estar constantemente atualizados com o que acontece a sua volta, pois isso refletirá na qualidade de suas decisões. Da mesma forma, o administrador precisa ter iniciativa em relação às mudanças que constantemente se deparam. O poder da decisão está com ele e quanto maior seu conhecimento sobre os assuntos que as envolvem, maior será a segurança dos seus atos.

As sugestões sobre cursos que os empresários apontaram como sendo aqueles que gostariam de participar indicam desconhecimento sobre a Contabilidade Gerencial e a forma como pode ser usada e cobrada dos seus contabilistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade surgiu das necessidades percebidas pela sociedade, ao longo da sua história. Com o passar do tempo, tornou-se indispensável para as organizações que buscam crescimento e aperfeiçoamento de suas atividades. No mundo dos negócios, a competitividade evolui constantemente e as organizações cada vez mais buscam por inovações tecnológicas para permanecerem no mercado e atingir resultados positivos.

A contabilidade na empresa permite aos gestores segurança ao tomar suas decisões, já que ela pode controlar, planejar e avaliar as informações extraídas. O profissional contábil tem essa função de transformação dos dados em informações úteis para o auxílio dos administradores. A contabilidade gerencial serve para identificar, mensurar, interpretar e comunicar essas informações além de estar voltada para o futuro. O contabilista ao possuir essa característica gerencial utiliza as técnicas que essa ferramenta propicia e, com isso, alcança maior segurança em suas decisões fornecendo mais elementos aos administradores na gestão de seus negócios.

Foram pesquisadas e relacionadas algumas das principais técnicas gerenciais, com suas definições e a maneira que elas podem ser úteis na administração das empresas. Percebendo a importância de ter profissionais capacitados e de desenvolver a contabilidade gerencial no mercado atual, buscou-se criar questionários capazes de identificar se o contabilista utiliza algumas dessas técnicas gerenciais, e se o administrador possui o conhecimento sobre a contabilidade gerencial exigindo de seus contadores.

A realização desta pesquisa foi de extrema importância para que se pudesse avaliar os contabilistas e os empresários na questão da utilização e importância dada, de ambos para, a contabilidade gerencial. Nota-se que os contabilistas conhecem as ferramentas descritas neste trabalho, mas detêm-se em repassar aos administradores

somente as que suprem as formalidades societárias. Entretanto, percebe-se que são repassadas informações aos administradores através de relatórios desenvolvidos conforme a necessidade de cada empresa. Isso pode estar confirmando o interesse pela área gerencial. Já para a não utilização frequente do restante das ferramentas, as justificativas que aparecem são a ocupação do tempo atendendo as leis da profissão contábil.

Os administradores, por sua vez, demonstram o interesse pelas informações, mas não possuem o conhecimento necessário. Mesmo observado nas respostas da pesquisa, que utilizam as informações na tomada das decisões, algumas importantes ferramentas técnicas gerenciais como alguns indicadores, deixam claro o desconhecimento. Apesar de os administradores responderem receber informações gerenciais, elas não estão sendo plenamente utilizadas pelas empresas.

O resultado dessa pesquisa responde ao problema percebido no início deste estudo, mas infelizmente nota-se que por parte dos contabilistas em procurar um diferencial na área gerencial, não foi demonstrado pleno interesse.

Baseado nisso, a competitividade no mercado, interesse das empresas que também buscam diferenciação e constante crescimento acaba sendo prejudicadas. É por parte dos contabilistas que deve ser iniciada a demonstração de técnicas gerenciais, já que esta é uma de suas funções. Isso não sendo executado, os administradores continuarão desconhecendo as possíveis técnicas gerenciais.

Em suma, pode-se concluir que os contabilistas conhecem as ferramentas gerenciais, mas não estão transformando e repassando essas informações por elas geradas conforme a visão que os administradores possuem da contabilidade. Os administradores, por sua vez, visualizam a contabilidade sob o enfoque gerencial, mas as informações recebidas dos contadores não demonstram essas características. As atividades desenvolvidas pelos contabilistas se relacionam com a exigência que a profissão determina, mas não basta apenas cumprir com essas formalidades, o profissional contábil precisa inovar e buscar uma diferenciação.

Esta pesquisa não buscou criar um perfil único de visão sobre os contabilistas para com as empresas da região abrangida, mas buscou identificar, dentro dessa região estabelecida, por oportunidade do pesquisador, o perfil dos contabilistas que desempenham suas atividades avaliando-os sob o enfoque gerencial.

Conclui-se que a pesquisa realizada possibilitou identificar a visão que os administradores possuem e esperam do profissional contábil chamando a atenção para essa possível área de atuação profissional que foca o futuro. Também acredita-se que este trabalho chamará a atenção de estudantes, contabilistas, empresários e sociedade para a importância do desenvolvimento e valorização da contabilidade e da área gerencial. Assim, criando um cenário favorável para os atuais e futuros profissionais da área, onde terão mais possibilidades de desmistificarem a visão de “emissor de guias e cobrador de honorários” passando a ser entendidos e utilizados como “consultores e parceiros de negócios”.

Para os profissionais contábeis, sugestões como procurar por aperfeiçoamento e desenvolvimento das técnicas gerenciais, podem ser válidas no desempenhar de suas funções para a aquisição de uma diferencial no mercado. Aos administradores, também são adequadas essas mesmas sugestões, pois analisando as necessidades de ambos, soluções podem ser obtidas através das exigências não só de mercado, mas também de ambas as profissões.

Referências

- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- CORBARI, Ely C.; MATTOS, Marinei A.; FREITAG, Viviane da C. **Contabilidade Societária**. Curitiba: IbpeX, 2011. – (Série Gestão Financeira).
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. – Ed. Compacta, 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. - São Paulo: Atlas, 1998.
- DAFT, Richard L. **Administração**. 4. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. – São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2003.
- ELEUTERIO DA LUZ, Érico. **Controladoria corporativa**. – Curitiba: IbpeX, 2011.
- ELEUTERIO DA LUZ, Érico. **Contabilidade tributária**. – Curitiba: IbpeX, 2011. - (Série Gestão Financeira).
- GARRISON, Ray H.; NORREN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. – Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. – São Paulo: 1991.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos Contabilidade e Controle**. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- HONG, Yuh Ching. **Contabilidade gerencial** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- HONG, Yun Ching. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HORNGREN, Charles T. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. – Rio de Janeiro: LTC, 1985.
- HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. – São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- INFOPIEDIA. **ROA (Return on Assets)** Porto: Porto Editora, 2003-2012. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$roa-\(return-on-assets\)](http://www.infopedia.pt/$roa-(return-on-assets))>. Acesso em 29 abr. 2012.
- INFOPIEDIA. **ROE (Return on Equity)**. Porto: Porto Editora, 2003-2012. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$roe-\(return-on-equity\)](http://www.infopedia.pt/$roe-(return-on-equity))>. Acesso em 29 abr. 2012.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 1998.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo C. **Controladoria: teoria e prática**. – 4 ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1997.
- MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11 ed. – São Paulo: Atlas, 2005.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
- NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. – São Paulo: 1993.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informação contábeis: fundamentos e análise**. – São Paulo: Atlas, 1998.

- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2004.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2. ed. – São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na Profissão Contábil/Maria das Graças Vieira**. – São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.